

INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO DURANTE O ENSINO BÁSICO E ESCOLHA DO CURSO UNIVERSITÁRIO

Alessandra De Andrade Lopes, Allan Victor Ribeiro, Elisabete Aparecida A Rubo, Maria Regina Cavalcante, Moacir Pereira De Souza Filho

Eixo 6 - Formação de professores para o ensino superior
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

Estudos tem atestado que professores, de diferentes níveis de ensino, tem sido modelos favoráveis ou não, influenciando nas escolhas profissionais de seus alunos, bem como na prática pedagógica dos graduandos dos cursos de licenciatura. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar características da interação professores e estudantes, ao longo da Educação Básica, que poderiam ter influenciado na escolha do curso universitário, enquanto área de conhecimento e campo de atuação profissional (licenciatura). Participaram deste estudo setenta alunos do 4º. ano do curso de Licenciatura em Física da Unesp, cursando a disciplina Instrumentação para o Ensino de Física. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado e em duas aulas/sessões de 2 horas, nas quais os estudantes relataram as interações com seus professores no ensino básico, de modo mais detalhado. Após categorização das informações dos questionários, somados aos relatos nas sessões/aulas, pode-se identificar que a afinidade apontada pelos estudantes acerca da área das Ciências Exatas foi estabelecida de modo consistente com as vivências positivas da prática dos docentes desta área do conhecimento, em especial, nas disciplinas de Física e de Matemática. Os resultados evidenciaram que os professores destes estudantes estabeleceram interações de afetividade, expressas pela escuta ativa, atenção às dificuldades, valorização da educação, incentivo à formação em ensino superior e, sobretudo, valorização das capacidades intelectuais dos alunos. Podemos considerar, portanto, que a interação positiva teve um papel decisivo nas escolhas profissionais destes alunos, visto que ainda trazem vivas na memória estas experiências.

INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO DURANTE O ENSINO BÁSICO: RELATOS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Alessandra de Andrade Lopes; Elisabete Ap. Andrello Rubo. Faculdade de Ciências, Unesp, Bauru /SP; Moacir Pereira de Souza Filho. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente; Allan Victor Ribeiro; Maria Regina Cavalcante - Faculdade de Ciências, Unesp, Bauru /SP

Introdução

A formação de professores no Brasil tem sido objeto intenso de investigação nos últimos 30 anos. Ao longo destes anos, a formação de professores tem sido caracterizada, por estudiosos da área, em dois modelos predominantes: o modelo de formação pautado na racionalidade técnica e o modelo de formação prático e reflexivo.

O primeiro modelo pressupõe que a formação profissional corresponde a um veículo de transmissão de conhecimentos e de técnicas aplicadas ao contexto de ensino, colocando como prioridade de formação o domínio teórico e a aplicação de conhecimentos científicos. O segundo modelo pressupõe que a formação profissional envolva saberes pessoais e práticos, que vão além dos conhecimentos teóricos e aplicados (adquiridos na formação inicial), e que estes saberes podem ser transmitidos por meio de práticas educativas que orientam as pessoas, formam opiniões e modelam práticas sociais (OLIVEIRA, 1997; PÉREZ-GÓMEZ, 1992).

Segundo Nóvoa (1997), o processo de formação de professores deve considerar tanto a lógica da atividade educativa (conteúdos e métodos), quanto o desenvolvimento pessoal dos professores, como sujeitos do processo de formação. Neste sentido, dois processos estão envolvidos, o de “formar”, relacionado a uma perspectiva coletiva de socialização de conhecimentos no contexto escolar, e o de “se formar”, considerando a perspectiva individual dos saberes dos professores.

Para Fontana (2010), o trabalho de Nóvoa defende o resgate do saber emergente da experiência dos professores, por meio do levantamento e da reflexão sobre os momentos significativos de seus percursos pessoais e profissionais, como necessárias para apropriação de saberes de forma a acomodar inovações e assimilar mudanças.

Segundo Fontana (2010), o processo em que alguém se torna professor é histórico, pois por meio de relações sociais, os indivíduos vão se apropriando das vivências

práticas e intelectuais, de valores éticos e de normas que regem o cotidiano educativo e as relações interiores e exteriores da prática docente.

Importante destacar que a trajetória de formação dos professores tem orientado as práticas profissionais dos mesmos e, conseqüentemente, as relações que estabelecem com seus alunos, no processo de ensinar e aprender. Além disso, as práticas profissionais dos professores tem também servido de elemento motivador na escolha dos alunos para os cursos de licenciatura.

De acordo com Simões, Custódio e Ferreira (2011) um dos fatores que justificam a escassez de professores de Física para educação básica, além é claro da quantidade de professores formados, está relacionado a influência determinante que os professores da educação básica exerceram na escolha profissional dos licenciandos. Existem aspectos pedagógicos e afetivos vivenciados no decorrer da vida estudantil, cujo resgate por parte do sujeito pode se constituir ou não, como grande motivador para escolha da carreira docente.

O licenciando passou sua formação básica e inicial no interior da sala de aula e, durante este tempo, ele observou a ação pedagógica de vários professores. Segundo Estrela (1994), o futuro professor cria uma imagem daquilo que ele considera o modelo de um “bom” professor, pois no seu processo formativo ele se relacionou com os mais variados modelos de professores. Ribeiro, Souza Filho, Boss, Cluzi, Araya (2010) investigaram em um grupo de estudantes de licenciatura quais características que um professor deveria apresentar e a análise mostrou que a atitude em relação à motivação, a pré-disposição do professor ao ouvir e interagir com o aluno, ou seja, as características pautadas numa relação interpessoal e, inclusive, a questão da autoridade prevalece sobre os demais aspectos, como por exemplo, a didática e o domínio do conteúdo.

Para Simões *et al.* (2011) as características do professor rememorado pelos licenciandos traduz emoções relativas a alguma experiência rica das quais tenham participado atentamente, a fim de discutir ou entender profundamente um determinado conteúdo, registrando uma emoção positiva sobre a experiência em sua estrutura afeto-cognitiva. Os estudantes que se motivaram por alguma disciplina científica, sinalizam que, os professores que estes estudantes tiveram (e que admiram até os dias atuais) foram responsáveis pela afinidade desenvolvida com a área/contéudo que eles escolheram. O lembrar fatos que os tenham marcado de alguma forma, sem dúvidas, se constitui no fruto proveniente do trabalho dos professores que ministraram uma determinada disciplina em uma determinada época de suas vidas.

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar características da interação professores e estudantes, estabelecidas durante a trajetória do ensino básico, visando relacionar estas memórias e experiências, com a escolha do curso superior.

Método

Esta pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa. Além da quantificação do material coletado, os relatos foram categorizados, permitindo a análise das informações investigadas. Os constituintes dessas categorias foram inseridos em tabelas que resultaram em nossos gráficos de análise. Trata-se de uma pesquisa exploratória (COZBY, 2003), pois, além de registrarmos e identificarmos os dados de interesse, buscou-se analisar, de modo descritivo, as possíveis condições que favoreceram as interações professores e alunos do ensino básico.

Como procedimento de análise inicial, este estudo identificou as características apontadas por estudantes do curso de Licenciatura em Física, referentes à interação com os professores. Participaram deste estudo setenta alunos do último ano (4º ano) do curso de Licenciatura em Física da Unesp de Bauru, na disciplina de Instrumentalização para o Ensino de Física em três turmas, dos anos de 2009, 2010 e 2011.

A coleta de dados foi feita com base em instrumento previamente preparado. Foi utilizado um questionário contendo três questões abertas, a saber:

1. Quais são os professores e disciplinas que mais se destacaram ao longo da trajetória escolar (ensino fundamental e médio) de alunos do quarto ano do curso de graduação em Licenciatura em Física?
2. Quais as características que mais se destacaram na interação com estes professores: por que ainda são lembrados?
3. Qual o motivo da sua recordação? Porque esses professores foram mais importantes que os demais?

Importante informar que os participantes desta pesquisa estavam cientes do seu envolvimento com o estudo exploratório, produzido nas duas primeiras aulas da disciplina Instrumentação para o Ensino de Física.

Segundo Tozoni-Reis (2007, p. 67-8), a coleta de dados merece atenção especial para que, posteriormente, os dados sejam analisados e interpretados, revelando novos conhecimentos sobre os fenômenos educativos estudados.

Tozoni-Reis (2007, p. 69) acredita que a forma mais comum para a organização dos dados e dos resultados da pesquisa qualitativa é a classificação em *categorias de análises*. A autora alerta que ao definirmos o número de categorias não devemos cair em armadilhas e, devemos definir precisamente como os dados devem ser organizados, a fim de apresentar na redação final do trabalho, as informações claras ao leitor sobre o fenômeno estudado.

Portanto, antes de apresentarmos as categorias descreveremos os procedimentos adotados para categorização dos dados. Inicialmente efetuou-se a transcrição integral das respostas de cada questão levantadas no questionário; feito isso, foram identificadas respostas similares, para formação e agrupamento em categorias.

Resultados

A *Questão 1* visou investigar que tipo de disciplina foi mais representativa para os estudantes participantes ao longo do ensino básico (fundamental e médio). A *Tabela 1* apresenta um panorama geral dos professores citados pelos licenciandos e suas respectivas disciplinas. Verificamos a partir da *Tabela 1*, que há expressiva citação acerca da disciplina de Física (28%), seguida pela Matemática (26%). Os professores de Química e Biologia foram citados pelos alunos cerca de 6% cada uma.

Na *Figura 1* podemos constatar que as disciplinas consideradas da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias (Química, Biologia e Física) representam 41% do total de respostas à *Questão 1*. As disciplinas relativas ao grupo das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, juntas, correspondem a 67 % das citações; e as disciplinas das áreas de Linguagem, Códigos, Ciências Humanas e outros, correspondem o total de 33% das citações. Importante destacar que os professores das disciplinas mais citadas foram aqueles que ministraram aulas no Ensino Médio (92,3%).

Tabela 1 - Citações aos professores memorados e suas respectivas disciplinas

Ano		2009	2010	2011	Total	%
Total de Alunos		31	22	17		
Ensino Médio	Física	25	13	14	52	28,57
	Química	4	2	5	11	6,04
	Biologia	8	3	1	12	6,59
	Matemática	23	13	12	48	26,37
	Português	8	9	4	21	11,54
	Inglês	0	1	2	3	1,65
	Ed. Artística	0	0	1	1	0,55
	Geografia	4	0	1	5	2,75
	História	4	1	3	8	4,40
	Filosofia	2	0	0	2	1,10
	Ed. Física	1	3	1	5	2,75
Ensino Fundamental	Outros	1	3	4	8	4,40
	Ciências	2	1	3	6	3,30
	Total	82	49	51	182	100

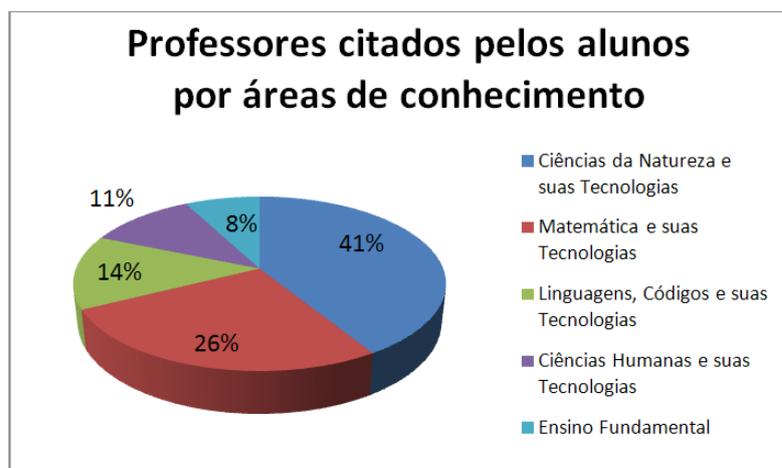


Figura 1 - Citações correspondentes ao conjunto de disciplinas

A Tabela 2 e o Figura 2 apresentam as indicações das disciplinas: Física, Química e Biologia.

Uma análise dos dados dos três grupos de alunos participantes (2009, 2010 e 2011) evidencia que a disciplina de Física foi a mais citada, mantendo ao longo de três anos o percentual médio de 70%. A disciplina de Química aumentou em 0,3% de 2009 para 2010,

e de 13,9% de 2010 para 2011. A disciplina de Ciências Biológica diminui em 4,9% de 2009 para 2010 e de 2010 para 2011, em 16,6%.

Tabela 2: Citações referentes à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Ano	2009	2010	2011
n° de citações	37	18	20
Física	67,6	72,2	70
Química	10,8	11,1	25
Biologia	21,6	16,7	5

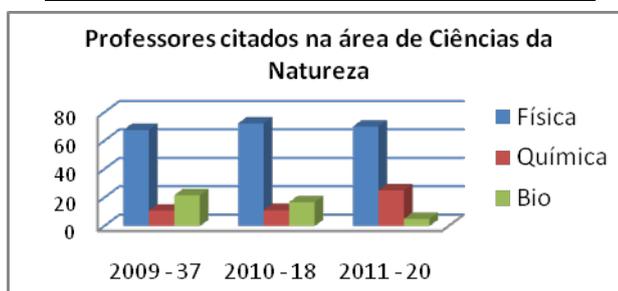


Figura 2 - Número de citações referentes à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

A Tabela 3 e o Figura 3 apresentam os dados correspondentes às questões 2 e 3 do estudo.

Tabela 3 - Citações aos professores memorados e suas características

	2009	2010	2011	Geral
Estimulavam o aluno a estudar, a superar as dificuldades e a fazer escolhas	31,3%	28,8%	41,2%	32,7%
Possuíam habilidades didáticas e metodológicas diferenciadas	17,2%	23,1%	20,6%	20,0%
Ministravam aulas com entusiasmo e dedicação, despertando o interesse dos alunos	17,2%	17,3%	14,4%	16,7%
Dominavam o conteúdo: eram competentes	18,8%	11,5%	5,9%	13,3%
Possuíam afinidades pessoais	9,4%	17,4%	14,7%	13,3%
Apresentavam comportamentos inadequados e características negativas	6,1%	1,9%	2,9%	4,0%

Na *Tabela 3*, podemos verificar que nos anos investigados (2009, 2010 e 2011), não houve diferenças significativas de percentual dentro das categorias e houve consistência entre os dados dos participantes quanto os elementos constantes da categoria 1, os mais citados; enquanto que os da categoria 6 foram os menos citados.

A *Figura 3* apresenta os dados gerais das características apontadas pelos alunos, referentes à *Tabela 3*.

Podemos notar na *Figura 3* que 32% das respostas foram de memórias significativas correspondentes ao fato de seus professores servirem como estímulo ao estudo, ajudando nas dificuldades e nas tomadas de decisões, exercendo influencia nas escolhas pessoais e profissionais. São exemplos dos relatos dos participantes, incluídos nesta categoria: *“sempre estavam nos incentivando a estudar”*; *“falou da importância de se fazer o que realmente gosta”*; *“me ensinou a fazer uma leitura ampla da vida”*.

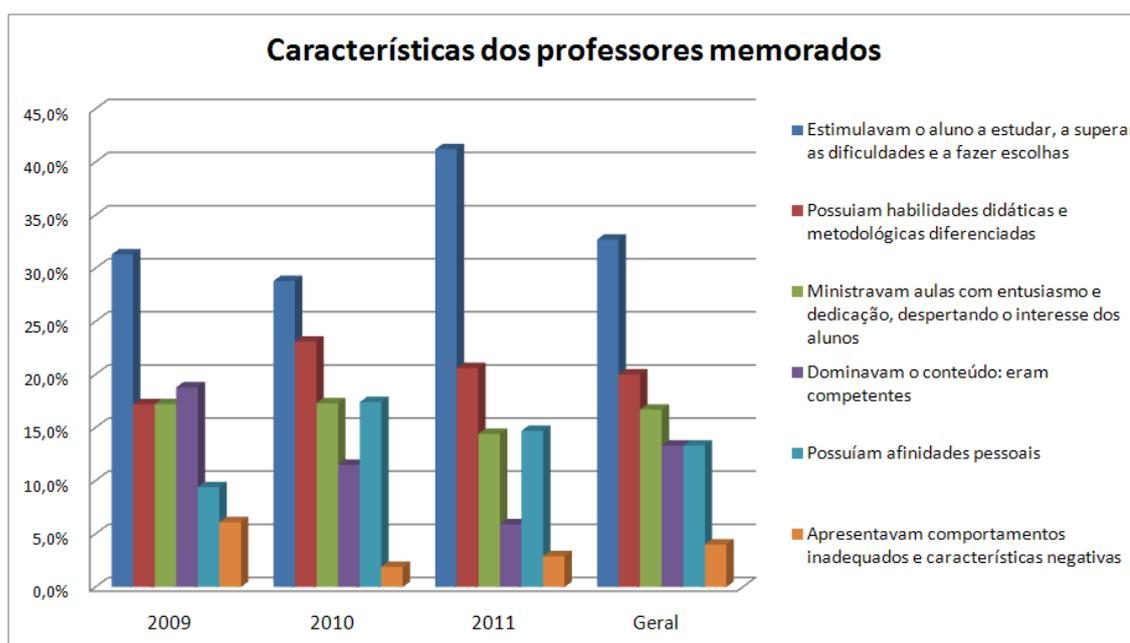


Figura 3 – Apresentação das características gerais dos professores rememorados

Professores que se destacaram por ter uma boa didática e utilizar em suas aulas metodologias diferenciadas tiveram uma porcentagem de 20%. São exemplos de relatos dos participantes nesta categoria: *“eram melhores para explicar”*; *“transmitiam o conhecimento que foram fácil de aprender”*; *“faziam ligações dos conteúdos com a vida”*.

Os professores que ministram aulas com entusiasmo e dedicação, despertando interesse dos alunos foram citados por 16% dos participantes: *“davam aula com alegria e satisfação”; “gostavam de dar aulas”; despertavam o interesse dos alunos para a matéria”*.

Professores que dominavam o conteúdo foram citados por 13% dos participantes: *“tinham domínio conceitual”; “eram inteligentes”; “tinham alto grau de conhecimento”*. Igual porcentagem teve as respostas referentes à categoria denominada afinidades pessoais: *“sempre atencioso”; “amigo”; “preocupado com os alunos”*.

Foram encontradas respostas que lembravam comportamentos inadequados e negativos por parte dos professores, num total de 4%: *“exigentes”; “chatos”; “pegavam muito no pé” (disciplina)*.

Conclusões

Os dados dos participantes sinalizam que a afinidade apontada pelos estudantes acerca da área das Ciências Exatas, se estabelece de forma ressonante com as vivências e características positivas da prática pertinentes aos docentes desta área do conhecimento.

A referência significativa e positiva às disciplinas de Matemática e Física contrariam, por um lado, a expectativa de que estas são as disciplinas consideradas “vilãs” pelos alunos, com representatividade negativa em suas memórias; e por outro, corroboram que os alunos que estabeleceram um relacionamento positivo com o professor, tiveram melhores desempenho nestas disciplinas e acabaram direcionando suas escolhas profissionais para estas áreas.

A interação positiva, entre professores e alunos, tem sido pautada pelas práticas pedagógicas que valorizam os relacionamentos interpessoais dentro de uma perspectiva de planejamento e avaliação de ensino como processo contínuo, que envolve aquele que ensina e aquele que aprende, em mútua implicação de ações e de conseqüências (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

De acordo com as respostas e relatos dos alunos, o relembrar fatos que os tenham marcado, de alguma forma, na vida escolar dos participantes; sem dúvidas, se constitui no fruto direto da interação dos professores com seus alunos, durante o desenvolvimento das disciplinas ministradas.

Cada vez mais, estudos vêm atestando que as relações interpessoais estabelecidas entre professores e alunos é dimensão importante no processo de ensinar e aprender (LIMA; SOUZA, 2008). Neste sentido destacamos que o professor ao propiciar aos estudantes momentos de interação com o conhecimento científico como uma forma de *prazer* (PIETROCOLA *et al*, 2000), por meio de sua prática docente permeada por uma

relação professor-aluno mais estreita, corrobora para o estabelecimento de uma relação afetiva que estes estudantes eventualmente possam desenvolver com tais saberes.

“Uma forma de analisar a afetividade no processo educacional é pelas relações estabelecidas entre os indivíduos que dele participam, [...] obtém-se um ensino eficiente e uma aprendizagem através de vínculos afetivos que se estabelecem entre os indivíduos, ou seja, alunos e professores supondo que seja possível estabelecer um vínculo afetivo com o conhecimento científico” (PIETROCOLA et al, 2000).

Entendemos, portanto, que mesmo sendo de ordem complexa o processo de tomada de decisão acerca do futuro profissional, apresentando como resultado de um misto de fatores: econômicos, interpessoais, políticos, afetivos, culturais, dentre outros, os resultados evidenciam que os professores, relatados pelos estudantes, estabeleceram interações de afetividade, expressa pela escuta ativa, atenção às dificuldades, valorização da educação, incentivo à formação em ensino superior e, sobretudo, valorização das capacidades intelectuais dos alunos. Podemos considerar, portanto, que a interação positiva teve um papel decisivo nas escolhas profissionais destes alunos, visto que, eles ainda trazem vivas na memória estas experiências.

Referências

- COBZBY, P. C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.
- FONTANA, R. A. C. *Como nos tornamos professoras?* 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 208p.
- KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. (2001) *Ensino-Aprendizagem: Uma interação entre dois processos comportamentais*. *Interação*, Curitiba, 5, 123-132.
- LIMA, J dos S; SOUSA, R. L. M. A prática docente e a questão da afetividade na relação professor-aluno. *Revista Ágora*, Salgueiro-Pe, v. 3, n. 1, p. 6-16, 2008.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: *Os Professores e a sua Formação*. António Nóvoa (org.). 3ª. ed., Lisboa: Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, L. A ação-investigação e o desenvolvimento profissional dos professores: um estudo no âmbito da formação contínua. In: SÁ-CHAVES, I. (org.) *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Lisboa: Editora Porto, 1997, pp. 91-106.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992, pp. 51-76.

RIBEIRO, A. V.; SOUZA FILHO, M. P.; BOSS, S. L. B., CALUZI, J. J.; ARAYA, A. M. O. O estágio supervisionado em Física subsidiando os alunos com a teoria e prática de observação. In: *XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física*. Águas de Lindóia/SP, 2010.

SIMÕES, B. S.; CUSTÓDIO, J. F. FERREIRA, G. K. A escolha da carreira: aspectos que influenciaram estudante da licenciatura em Física da UFMS. In: *I Simpósio Internacional de Educação em Ciências*, Rio Grande/RS, 2011.

PIETROCOLA, M., PINHEIRO, T. F. Modelos e afetividade. In: *VII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física*, Florianópolis, Sociedade Brasileira de Física, 2000.